

DISTRITO INDUSTRIAL DE SANTA MARIA/RS: REALIDADE ATUAL ¹

SANTA MARIA/RS INDUSTRIAL DISTRICT: CURRENT REALITY

Marizete Medianeira Berleze²

Ail C. Meireles Ortiz³

RESUMO

A atividade industrial é a que mais caracteriza a economia moderna e a que melhor reflete o estágio de desenvolvimento alcançado pelo homem em toda a sua história. A necessidade contínua de expansão industrial e do aumento da produtividade e da competitividade faz com que o processo industrial se desenvolva de forma cada vez mais acelerada, com investimentos em máquinas, transportes, serviços, entre outros, com menor custo e maior qualidade. Nesta pesquisa, investigou-se o processo de desenvolvimento do Distrito Industrial de Santa Maria/RS. O estudo envolveu nove empresas industriais. O caminho de investigação compreendeu a construção de um referencial teórico sobre a temática em estudo, elaboração e aplicação de um questionário aos proprietários dos estabelecimentos industriais, bem como entrevista semi-estruturada ao Secretário Municipal da Indústria e Comércio de Santa Maria. Os dados e informações coletados foram organizados e discutidos de forma descritiva. Constatou-se que a tecnologia empregada é do tipo tradicional, envolvendo uma mão-de-obra pouco qualificada. A infra-estrutura do desenvolvimento industrial é bastante precária e as perspectivas são muito reduzidas. Certamente, há necessidade de maior visão desenvolvimentista pelos Governos Estadual e Municipal, pois esses representam os agilizadores e planejadores de estratégias de desenvolvimento econômico.

Palavras-chave: industrialização, desenvolvimento, distrito industrial.

ABSTRACT

The industrial activity is the one that most characterizes the modern economy and the development stage reached by man in all history. The continuous necessity of industrial expansion and increase in productivity and competitiveness make the industrial process develop faster and faster, with investment on machinery, transportation, services, among others with lower cost and higher quality. In this research, the development process of the Santa Maria Industrial District was investigated. The study involved nine

¹ Trabalho Final de Graduação - TFG.

² Acadêmico do curso de Geografia - UNIFRA.

³ Orientadora - UNIFRA.

industries. The investigation course comprised the making of a theoretical basis upon the study theme, elaboration and application of a questionnaire to the owners of the industries as well as a semi-structured interview with the Santa Maria Industry and Trade Secretary. The data and information collected were organized and discussed in a descriptive way. It was concluded that the technology applied is of the traditional kind, involving elementary (non-qualified) labor. The industrial development infrastructure is rather precarious and the perspectives are really reduced. Certainly, there is the necessity of a greater developmental vision by the State and City government, for these represent the facilitators and designers of strategies for the economic development.

Keywords: industrialization, development, industrial district.

INTRODUÇÃO

A indústria moderna surgiu com a Revolução Industrial que se iniciou na segunda metade do século XVIII, marcando um amplo processo de mudanças econômicas e sociais, com a mecanização, produção em série e divisão social do trabalho.

A atividade industrial é a que mais caracteriza a economia moderna e a que melhor reflete o estágio de desenvolvimento alcançado pelo homem, em toda sua história. A necessidade contínua de expansão industrial e de aumento da produtividade e da competitividade faz com que o processo industrial se desenvolva de forma cada vez mais acelerada, com investimentos em máquinas, transportes, serviços, entre outros, com menor custo e maior qualidade.

O programa de implantação de Distritos Industriais é um dos instrumentos que o Estado dispõe para promover o desenvolvimento. O programa possibilita a implantação ou realocização de projetos industriais, basicamente de pequeno e médio porte, não excluindo, no entanto, investimentos de grande porte que venham a escolher um distrito para implementação. A SEDAI (Secretaria Estadual de Desenvolvimento e Assuntos Internacionais) administra sete distritos estaduais, dentre os quais, o Distrito Industrial de Santa Maria/RS.

O Município de Santa Maria, situado na Região Central do Estado, pode ter sua economia a influenciar nos municípios vizinhos e trazer subsídios que venham contribuir para o progresso efetivo do desenvolvimento da região. Desse modo, acreditando que o desenvolvimento industrial é importante para o crescimento do Município, nesta pesquisa, investiga-se o processo de desenvolvimento do Distrito Industrial de Santa Maria/RS.

A partir do objetivo geral, três objetivos específicos também foram traçados:

- verificar a situação atual do Distrito Industrial;
- constatar os fatores que dificultam seu desenvolvimento;
- verificar as perspectivas para o avanço industrial.

REVISÃO DE LITERATURA

INDUSTRIALIZAÇÃO E URBANIZAÇÃO

A partir de 1750, desenvolveu-se, na Europa, um processo de grandes transformações socioeconômicas conhecido como Revolução Industrial, possibilitada pela Revolução Comercial que a precedeu de dois séculos. O comércio, entre os continentes, cresceu a partir da Revolução Industrial. Os trabalhadores passaram a se transferir do campo para a cidade, estimulados pelos burgueses, pela demanda de produtos fabricados nas cidades. Inicialmente, esses trabalhadores trabalhavam de 12 a 16 horas por dia, em grandes galpões, especializando cada trabalhador em determinadas tarefas e aumentar a sua produtividade.

A Inglaterra era, indiscutivelmente, a grande potência industrial do mundo nesse período. Predominavam a máquina a vapor, as indústrias têxteis e a grande fonte de energia era o carvão mineral.

Com a Revolução Industrial, ocorre uma grande diferenciação entre o campo e a cidade. Anteriormente, o campo era o espaço produtivo e a cidade produzia pouco. A partir da Revolução Industrial, o espaço do campo passa a ser de consumo (técnicas produzidas pela cidade) e as cidades crescem, vertiginosamente, como centros produtivos, aumentando o tamanho populacional e espacial com sérios desníveis socioeconômicos.

Além de provocar a urbanização e a mecanização do campo, a industrialização cria também certas regiões industriais, ou seja, áreas que abrangem várias cidades com grande concentração de indústrias. Inicialmente, essas regiões industriais localizavam-se em áreas onde havia os recursos naturais, principalmente, o carvão e mão-de-obra abundante.

De acordo com Valente (2001), atualmente, além da proximidade dos centros de fornecimento de energia e matéria-prima, embora não necessariamente, obrigatórias no local das indústrias, pois podem ser asseguradas por compras realizadas fora a localização das regiões industriais também é influenciada pela mão-de-obra especializada, uma rede de transporte e mercado consumidor que são capazes de juntos assumirem o papel interador entre a indústria e a sociedade consumidora.

O capital é também de fundamental importância ao desenvolvimento industrial, acarretando um desenvolvimento desigual entre os países desenvolvidos e subdesenvolvidos. O capital estrangeiro ocupa importância econômica nos países subdesenvolvidos, pois provoca a dependência e a subordinação das economias nacionais. A mão-de-obra nos países subdesenvolvidos é deficiente. Nesse sentido, um fator importante do desenvolvimento industrial de um país, atualmente, é o investimento em educação e treinamento de mão-de-obra (VALENTE, 2001).

A partir das últimas décadas do século XIX, teve início a Segunda Revolução Industrial, na qual, a Inglaterra perde a liderança para os Estados Unidos, que impõe, pela geopolítica, um modelo econômico dolarizado e a indústria automobilística, carro chefe do crescimento econômico.

Nas últimas décadas do século XX, iniciou-se uma Terceira Revolução Industrial ou Revolução Técnico-Científica, marcada pela robotização, telecomunicações, informática, biotecnologia, entre outros.

A industrialização, nos países subdesenvolvidos, ocorreu após a Segunda Guerra Mundial, há cerca de duzentos anos após a 1ª Revolução na Inglaterra. Inicialmente, com dinheiro das exportações e, mais tarde, de capital externo, portanto, é considerada uma indústria tardia e de substituição, ou seja, uma indústria que produzia bens que, anteriormente, eram importados como tecidos, calçados, móveis e outros. Mais tarde, surgiram as siderúrgicas, refinarias de petróleo e outras.

A INDÚSTRIA NO BRASIL

No Brasil, inicialmente, a industrialização ocorreu no centro-sul, especialmente em São Paulo onde havia as melhores condições de infraestrutura de portos, ferrovias, estradas e usinas hidrelétricas, portanto, a industrialização brasileira foi acompanhada por profundas desigualdades regionais e pela efetivação do centro-sul como centro econômico do país.

As primeiras indústrias que se desenvolveram no Brasil foram de bens de consumo não-duráveis, como alimentos, tecidos etc.. O Brasil ainda permaneceu agrário, com poucas fábricas. A atividade industrial, no país, só ganhou um grande impulso com a instalação das indústrias de base. A Companhia Siderúrgica Nacional, criada em 1941, é um marco nesse processo de industrialização. Aos poucos, foram se instalando indústrias de bens-de-consumo duráveis e de bens de produção. A partir da década de 50, a industrialização expandiu-se por meio das empresas estrangeiras, principalmente, na produção de bens de consumo duráveis, ou seja, televisores, automóveis e eletrodomésticos, provocando muitas falências nas empresas locais, devido à concorrência.

Para Valente (2001), “as indústrias de bens de consumo desenvolveram-se mais e antes que as de bens de produção” (p.19). Por isso, nossa indústria é ainda dependente do exterior e precisa comprar máquinas e equipamentos de outros países.

A relativa desconcentração espacial das indústrias na última década, é caracterizada pela saída de indústrias de áreas que, tradicionalmente, concentraram grande parte da produção industrial brasileira, como a região da Grande São Paulo.

O desenvolvimento sustentável surgiu como uma alternativa de desenvolvimento equilibrado. Embora tenhamos diferentes propostas em torno do desenvolvimento sustentável, a Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento (1991) conceitua-o de forma genérica e convergente como sendo “aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem as suas próprias necessidades” (p.46). Isso significa que o homem tem utilizado a natureza, enquanto recurso, para atender as suas necessidades à custa da agressão ao meio ambiente. As sociedades do mundo desenvolvido terão que modificar seus padrões de consumo, adequando-os a uma situação de menor demanda de recursos da natureza, grande beneficiada pelo binômio crescimento socioeconômico e preservação ambiental harmônico.

ASPECTOS GEOGRÁFICOS E HISTÓRICOS DE SANTA MARIA

O Município de Santa Maria está situado no centro geográfico do Estado do Rio Grande do Sul. Considerando o aspecto fisiográfico, está inserido na parte norte da Depressão Central, entre os dois planaltos rio-grandenses.

A zona urbana está assentada sobre coxilhas, vales e planícies fluviais. Na parte norte da cidade, percorrem-se morros e vales que constituem a Serra Geral. Depois de atravessar esse trecho da serra, chega-se ao planalto, numa altitude próxima a 500 metros. Os morros da Televisão, do Cechella e do Monumento Ferroviário fazem parte da Serra Geral.

A cidade de Santa Maria situa-se numa altitude em torno de 150 metros. Além da sede municipal, Santa Maria conta com nove distritos, num total de 1774 Km². São eles: Sede, São Valentin, Pains, Arroio Grande, Arroio do Só, Passo do Verde, Boca do Monte, Palma, Santa Flora e Santo Antão.

No sistema urbano do Rio Grande do Sul, Santa Maria é a 5º maior cidade do Estado, abrangendo 24 bairros, depois de Porto Alegre, Caxias, Pelotas e Canoas. Conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2000), a população total do município é de 243.306 habitantes, sendo 115.900 homens e 127.496 mulheres, predominando a população urbana com 230.468 habitantes.

O surgimento do povoamento que dá origem à cidade de Santa Maria deve-se à instalação, em 1789, da 2ª subdivisão da comissão demarcadora das terras entre Portugal e Espanha. Parte dessa comissão se estabeleceu na região da atual Rua do Acampamento e Praça Saldanha Marinho. Foram dadas as ordens para a derrubada de árvores, construção de um quartel para a tropa, um escritório para a comissão técnica, os ranchos para os oficiais e a capela. Essa comissão era comandada pelo Coronel Engenheiro Francisco José Rascio, formando uma povoação de, aproximadamente, 400 pessoas.

No povoamento, logo surgem duas ruas: a Rua São Paulo, mais tarde Rua do Acampamento, Rua Pacífica, mais tarde do Comércio e, atualmente, Rua Dr. Bozano. Em 17 de maio de 1858, é criado, oficialmente, o Município de Santa Maria.

Além dos indígenas, portugueses e espanhóis, outros povos foram se somando para a formação da população santa-mariense. Os negros, alemães, italianos tiveram grande influência na cultura local. Mais tarde, chegaram os judeus, poloneses, sírio-libaneses, japoneses e, outros que contribuíram para a formação de Santa Maria.

No final do século XIX, a estrada de ferro alterou a economia da cidade. O telégrafo e o trem colocaram Santa Maria em comunicação com as outras cidades. A melhoria das comunicações alterou costumes, agilizou notícias e fez com que as regiões rompessem o isolamento.

Segundo Beber (1998), as principais cidades do Rio Grande do Sul passaram a usufruir seus benefícios. Começou uma nova era de progresso para a incipiente economia gaúcha: a dos transportes ferroviários. A posição geográfica de Santa Maria facilitou o comércio, inicialmente, de trocas e de atacado. O número de estabelecimentos comerciais aumentou e iniciou a atividade hoteleira no Município.

Em nossa economia, durante o século XIX, predominou a produção primária e, no século XX, a terciária (comércio e prestação de serviço), nunca ocorrendo, em nossa história, a predominância da produção industrial. Até o fim do século XIX, a industrialização restringia-se às atividades das charqueadas, do processamento do couro e da fabricação de artigos do vestuário, móveis, etc.. Inegavelmente, graças ao trabalho das etnias italiana e alemã e do transporte ferroviário, no início do século XX, houve um maior crescimento industrial no Município.

Conforme Beber (1998), historicamente, o crescimento industrial de Santa Maria visou a atender, basicamente, ao mercado de consumo local. As exportações sempre foram insignificantes, em média 70% a 80% dos produtos industriais consumidos neste município provêm de outras localidades.

A base de sustentação econômica do Município concentra-se no comércio, graças à polarização regional, à presença da UFSM (Universidade Federal de Santa Maria), agregando um grande número de funcionários públicos e de inúmeros militares. Destaca-se na região, no Estado e no país como a cidade com funções relacionadas à prestação dos serviços comercial, educacional, médico-hospitalar, rodoviário e militar policial.

Informações da Prefeitura Municipal mostram que a atividade do comércio e prestação de serviços absorvem mais de 80% da população economicamente ativa de Santa Maria. O setor primário (agropecuário) aparece em segundo lugar e, em terceiro lugar, o setor secundário, que no geral, são indústrias de pequeno e médio porte, voltadas, principalmente, para o beneficiamento de produtos agrícolas, mobiliários, laticínios, entre outras. Verifica-se o contraste numérico existente nos três principais setores econômicos do Município: comércio, serviços e indústria. O comércio é representado por 6.408 empresas, o setor de prestação de serviços por 4.808 estabelecimentos e o setor industrial por 745 indústrias. Em quase todos os demais municípios brasileiros, o número de indústrias é menor de que o de outras atividades econômicas, mas não nas proporções encontradas em Santa Maria (PREFEITURA MUNICIPAL, 2002).

A cidade de Santa Maria detém o 13º PIB (Produto Interno Bruto) gaúcho, enquanto o segmento agrícola ocupa a 9ª posição e o PIB industrial a 44ª posição. Como não há uma atividade industrial forte, o PIB per capita é muito baixo e ocupa a 18ª posição no Rio Grande do Sul.

DISTRITO INDUSTRIAL DE SANTA MARIA

A falta de indústrias, em Santa Maria, sempre foi tanto uma preocupação tanto das autoridades locais quanto do próprio Governo do Estado, culminando na implantação de um Distrito Industrial.

As negociações para a instalação do Distrito Industrial tiveram início, na década de 70, entre a Prefeitura Municipal, CODESMA (Conselho de Desenvolvimento Econômico de Santa Maria), CACISM (Câmara de Comércio e Indústria de Santa Maria) e o Governo do Estado. Em uma das visitas a nossa cidade, o ex-Governador Synval Guazzelli recebeu uma pauta de reivindicações, sendo a mais importante a desapropriação da área da Fazenda Santa Marta, propriedade dos Irmãos Carlesso.

Alegando falta de recursos, o Governo deixou engavetada uma quantidade enorme de pedidos para a instalação de Distritos Industriais em todo o Estado. Em 05 de dezembro de 1975, o Sr. Governador procedeu a avaliação dessas reivindicações e a escolha de prioridades. Santa Maria, na ocasião, foi uma das prioridades do Governo na época, pois formava uma espécie de

eixo industrial, abrangendo diversos municípios da região. No mesmo ano, o Estado, pela Secretaria de Indústria e Comércio e a Companhia de Desenvolvimento Industrial e Comercial (CEDIC), prestou serviços de planejamento, de sistema viário, topografia e terraplanagem no Distrito Industrial.

O Plano Diretor do Distrito Industrial foi concluído em março de 1979, com um custo bastante elevado para o Estado. Este também contribuiu com a desapropriação da Fazenda Santa Marta, com uma área de 1.126 hectares, sendo os 300 hectares destinados ao Distrito Industrial, localizados às margens da BR-287, na saída para São Pedro. Apenas 15,59 hectares, equivalente a 5,2% do total da área está ocupada por empresas, segundo a Secretaria de Indústria e Comércio.

O número de empresas não vai além de 17 e estão ligadas aos setores alimentício, metalúrgico, à construção civil, bebidas, móveis, equipamentos elétricos, implementos agrícolas, mas também há empresas comerciais e prestadoras de serviços.

Para o autor Beber (1998), o projeto do Distrito Industrial prevê a urbanização dos primeiros 250 hectares com água e esgoto, vias urbanas, energia elétrica, comércio, bancos, áreas de esportes e lazer. Infelizmente, até hoje, o Estado quase nada fez do que estava previsto. Somente 50 hectares do Distrito Industrial tem uma urbanização, embora ainda precária.

Apesar do processo de industrialização do Município ter evoluído pouco, a cidade de Santa Maria recebeu uma área de 1.126 hectares de grande valor, destinados a sua futura expansão habitacional e industrial.

METODOLOGIA

Nesta pesquisa, o objetivo é investigar-se o processo de desenvolvimento do Distrito Industrial de Santa Maria/RS, assim caracterizou-se, quanto ao método, como uma pesquisa descritiva. Inicialmente, foi construído um referencial teórico, abrangendo fundamentos sobre temáticas relacionadas ao estudo empreendido. Também foram levantados dados cartográficos, quanto à área eleita para a pesquisa, juntamente às informações geográficas e históricas que marcaram o processo de formação do Distrito Industrial de Santa Maria/RS. A pesquisa foi realizada, no Distrito Industrial de Santa Maria/RS, abrangendo nove empresas.

Fizeram parte dessa pesquisa, as empresas AGRIMEC- Agroindustrial Ltda, CVI - Refrigerantes Ltda, Denardin, Corrieri & Cia Ltda, Gentil S. de Paula e Filhos Ltda, Indústria e Comércio de Artefatos de Cimento Tulipa Ltda, Móveis Mitri Indústria e Comércio Ltda, MK- Metalúrgica Kirchof Ltda, Pólo Equipamentos Elétricos Ltda e Valnei Vieira.

Os instrumentos de pesquisa utilizados foram um questionário, contendo questões fechadas e abertas aos proprietários das empresas do Distrito

Industrial e uma entrevista semi-estruturada com o Secretário Municipal da Indústria e Comércio de Santa Maria. Nesses instrumentos, foram analisados a situação atual do Distrito Industrial, os fatores que dificultam o seu desenvolvimento, e as perspectivas para o avanço industrial. Os dados e informações coletadas foram organizados e analisados de forma descritiva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados e discussões serão apresentados juntos, conforme os objetivos desta pesquisa. Primeiramente, será apresentado o resultado quanto ao questionário, o qual trará dados da situação atual do Distrito Industrial (tipos de indústrias, fatores prioritários para o funcionamento da atividade industrial, âmbito de abrangência do mercado consumidor e mão-de-obra envolvida na atividade industrial), os fatores que dificultam o seu desenvolvimento e as perspectivas para o avanço industrial. Em seguida, será realizada a descrição e a análise da entrevista semi-estruturada, realizada com o Secretário da Indústria e Comércio do Município de Santa Maria/RS.

Quanto à situação atual do Distrito Industrial, vários questionamentos foram levantados junto aos empresários, e esses serão descritos na seqüência do texto.

Ao visualizar a tabela 1, pode-se observar que, quanto ao bem produzido, cinco são de bens intermediários, perfazendo 55,5%, e quatro são indústrias de bens de consumo, com uma representatividade de 44,4% no Distrito Industrial. Apesar de Santa Maria ter mais indústrias no setor de bens de consumo (móveis, alimentos, vestuários, bebidas, entre outros), de acordo com os dados da Prefeitura Municipal, no Distrito Industrial, essa realidade não se evidenciou, predominando as indústrias de bens intermediários (metalúrgicas, implementos agrícolas, transformadores, entre outras).

Tabela 1- Tipos de indústrias do Distrito Industrial quanto ao bem produzido:

Quanto ao bem produzido	N	%
BENS INTERMEDIARIOS	5	55,5
BENS DE CONSUMO	4	44,4
TOTAL	9	100,0
N: número de indústrias		

Quanto à tecnologia empregada, observa-se na tabela 2 que se destaca a tecnologia tradicional, com oito indústrias, perfazendo um total de 88,9%, e apenas uma dinâmica, num total de 11,1%. Os dados sinalizam que as indústrias contam com muita mão-de-obra e poucas máquinas, aplicando poucos recursos em máquinas e tecnologia. Conforme Valente (2001), nossa indústria é dependente do exterior, precisando comprar máquinas e equipamentos de outros países, o que dificulta uma maior produção industrial.

Tabela 2- Tipos de indústrias do Distrito Industrial, quanto à tecnologia empregada:

Quanto à tecnologia empregada	N	%
TRADICIONAL	8	88,9
DINÂMICA	1	11,1
TOTAL	9	100,0
N: número de indústrias.		

Percebe-se na figura 1 que a maior parte da produção 88,9%, é financiada com o capital privado. O capital é de fundamental importância ao desenvolvimento industrial, a sua disponibilidade, em uma escala maior, acarretaria uma produção maior, segundo os empresários. Certamente, uma maior disponibilidade financeira irá impulsionar grande parte da infraestrutura necessária ao desenvolvimento industrial.



Figura 1 - Origem do capital financiador da produção.

Nota-se na figura 2 que apenas 11,1% da energia empregada é gás e lenha, predominando a energia elétrica com 77,8% por meio da AES Sul Distribuidora Gaúcha de Energia S.A. Segundo os proprietários, não há dificuldades em obtê-la, sendo energia de fundamental importância, pois nos dias atuais, representa fator prioritário para o funcionamento e progresso industrial.

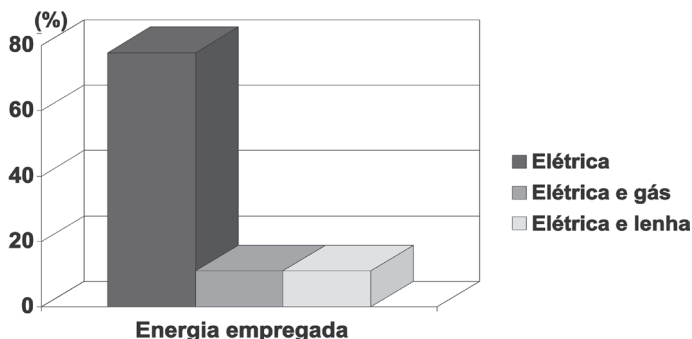


Figura 2 - Fonte de energia empregada na produção.

A figura 3 representa a origem da matéria-prima empregada, na qual os dados nos mostram que a grande maioria se origina de outros estados, também, do Rio Grande do Sul, com outros estados do Brasil (33,3%). Dessa forma, constata-se que a proximidade com centros fornecedores de matéria-prima representa fator importante para determinar a localização industrial, conforme menciona Valente (2001), na medida em que os gastos com os meios de transporte e com as comunicações estão entre os grandes responsáveis pelas elevações dos custos de produção.

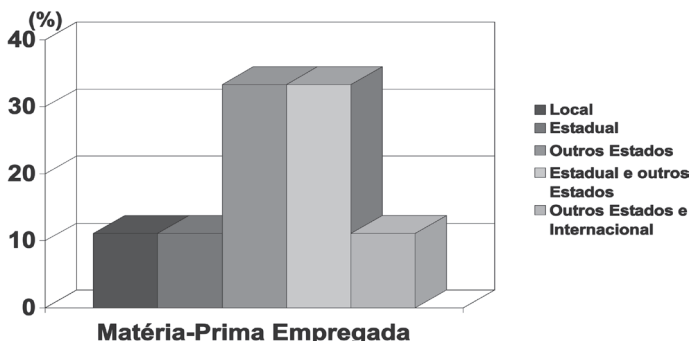


Figura 3 - Origem da matéria-prima empregada na produção.

O mercado consumidor é fator decisivo para a produção de qualquer bem ou serviço. Verifica-se na tabela 3 que a demanda e o consumo da produção no Distrito Industrial parece ser evidenciada no âmbito Nacional e Internacional com 55,9% das empresas investigadas. Há evidências de que a produção local está tendo uma boa aceitação no mercado competitivo que, provavelmente, pode ser uma função da boas qualidade dos serviços prestados bem como dos produtos elaborados

Tabela 3- Âmbito de abrangência do mercado consumidor.

Abrangência do mercado	N	%
LOCAL	0	0,0
ESTADUAL	4	44,5
NACIONAL E INTERNACIONAL	5	55,5
TOTAL	9	100,0

Com relação à mão-de-obra, observa-se na tabela 4 que a maioria é de origem local, com 88,9%. Isso parece ocorrer, principalmente, em indústrias pouco automatizadas, consideradas tradicionais, levando as empresas do Distrito Industrial a necessitarem de muita de mão-de-obra.

Tabela 4- Origem da mão-de-obra envolvida na atividade industrial do Distrito Industrial de Santa Maria

Origem	N	%
LOCAL	8	88,9
MIGRANTE	0	0,0
LOCAL E MIGRANTE	1	11,1
TOTAL	9	100,0

N: número de indústrias.

A mão-de-obra especializada é um dos fatores importantes para a localização industrial (VALENTE, 2001). Percebe-se na tabela 5 que a maioria da mão-de-obra não está qualificada, com índice de 44,5%. Nesse sentido, um dos fatores importantes para o maior desenvolvimento do Distrito Industrial parece ser pelo investimento em capacitação profissional, com educação e treinamento de mão-de-obra especializada.

Tabela 5- Capacitação profissional da mão-de-obra envolvida na atividade industrial do Distrito Industrial de Santa Maria

Nível de qualificação	N	%
NÃO-QUALIFICADA	4	44,5
SEMI-QUALIFICADA	3	33,3
QUALIFICADA	2	22,2
TOTAL	9	100,0

N: número de indústrias.

Indagados quanto aos fatores que dificultam o desenvolvimento do Distrito Industrial, percebe-se que os fatores mais relevantes são relacionados à falta de interesse e incentivos dos órgãos públicos, especialmente,

da Prefeitura Municipal de Santa Maria, o que acarreta sérios problemas de infra-estrutura básica, como: água, calçamento e empresas sem escrituras do terreno.

Vários fatores podem contribuir, segundo os empresários, para um maior progresso do Distrito Industrial. Esses fatores estão relacionados à necessidade de um maior número de empreendedores locais, com visão de desenvolvimento industrial bem como empresas de grande porte para atrair novos investimentos no local. Por esse relato, e indo ao encontro do que Beber (1998) menciona, Santa Maria parece não possuir uma tradição no setor industrial, havendo, portanto, a urgência em implementar programas de desenvolvimento

Os empresários mencionam que, para existir uma melhoria no desenvolvimento industrial, é necessário desenvolvimento tecnológico nas empresas, deve haver comprometimento com a preservação do meio ambiente e ampliação dos novos mercados, com melhoria contínua em água, esgoto, energia e comunicações. Essas colocações vão ao encontro do que enfatiza a Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento (1991), quando relata que é necessário atender às necessidades do presente, sem comprometer gerações futuras.

Segundo o Secretário Municipal da Indústria e Comércio de Santa Maria, a participação da atividade industrial é, aproximadamente, de 16% da economia do município. O Distrito industrial sempre teve muitas dificuldades, desde a sua criação, há 25 anos, por isso, lá funcionam apenas 17 empresas. Entretanto, apesar da infra-estrutura inacabada, estão ocorrendo avanços significativos, como auxílios em forma de incentivos (Lei 4.250), por meio da isenção de IPTU, da taxa de licença para a execução de obras, apoio na infra-estrutura básica (terraplanagem, rede elétrica, entre outros) e o atual processo de asfaltamento da avenida principal.

Segundo o Secretário, seria necessário a elaboração de um Plano Diretor eficiente, para atrair novos investimentos. Esse relato confirma o que Beber (1998) mencionou quanto ao Plano Diretor do Distrito Industrial não estar concluído. Assim, acredita-se ser de fundamental importância retomar essas discussões, pois embora existam projetos em fase de execução, como o melhoramento na infra-estrutura, a regularização das empresas instaladas e a instalação da incubadora de empreendimentos solidários, ainda se tem muito a fazer pelo Distrito Industrial, pelo município de Santa Maria e pela região de modo geral.

CONCLUSÕES

Durante a realização da pesquisa, percorreu-se um caminho em que se buscou investigar o processo de desenvolvimento do Distrito Industrial de Santa Maria/RS. Com base nos resultados, pôde-se chegar às seguintes conclusões:

Com relação à situação atual do Distrito Industrial, tudo nos leva a acreditar que ainda se tem muito a fazer para o pleno desenvolvimento do Distrito Industrial, pois pelos resultados encontrados, percebeu-se a fragilidade de determinados fatores, como a tecnologia empregada, a mão-de-obra e infra-estrutura local.

Quanto aos fatores que dificultam seu desenvolvimento, provavelmente, esses estão vinculados aos representantes do poder público. Parece ser necessária uma maior visão industrial do Governo, para não agravar a situação atual do Distrito Industrial. Por isso, para existir um maior crescimento industrial, é necessário atrair novas indústrias. É importante também ressaltar que as perspectivas para o avanço industrial ainda são restritas, diante dos problemas existentes.

Numa análise final, parecem existir certos pontos discordantes entre os proprietários das indústrias e o Secretário de Indústria e Comércio do Município. Inúmeras limitações ao Distrito Industrial foram relatadas pelos proprietários, como a infra-estrutura e apoio dos órgãos públicos, porém, conforme o Secretário do Município, existem projetos e programas a serem executados ou em andamento. Certamente, ambos desejam o avanço do Distrito Industrial, mas é fundamental o apoio de representantes do poder público, uma vez que são os agilizadores e planejadores de estratégias de desenvolvimento econômico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEBER, Cirilo Costa. **Santa Maria 200 anos: história da economia do município**. Santa Maria: Palotti, 1998.

COMISSÃO MUNDIAL SOBRE O MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO. **Nosso futuro comum**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1991.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Disponibilidade em: <http://www.ibge.gov.br>. **Senso populacional 2000**.

PREFEITURA MUNICIPAL. **Santa Maria: aspectos históricos, sociais e econômicos**. Disponibilidade em: <http://www.santamariadados.com.br/turismo/historia.html>>. Acesso em 13 de out. 2002.

VALENTE, Valdemar. **Polígrafo de geografia econômica I**. Santa Maria-UNIFRA, 2001.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

GOMES, Horieste. **A produção do espaço geográfico no capitalismo**. 2ª ed. São Paulo: contexto, 1991.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. **Capitalismo e urbanismo**. São Paulo: contexto, 1988.